



Referência de imagem:

Disponível em:
<https://jornalasirene.com.br/patrimonio/2017/12/01/dos-pes-de-feijao-ao-rejeito-de-minerio>. Acesso em 11 jun. 2022. INFORMAÇÕES SOBRE A IMAGEM: Reportagem “Dos pés de feijão aos rejeitos do minério de ferro”. Jornal A Sirene, 1 dez. 2017.



GALAXO
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

Colheita de milho

“Eu sempre gostei de plantar sementes de milho e feijão de espécies diferentes daquelas que encontramos no mercado. Tenho espécies variadas de milho e feijão, como o milho crioulo, milho amarelinho, milho de palha roxa, feijão roxinho, feijão miúdo, feijão preto, feijão fumaça e feijão rapé. [...] Gostava de cultivar essas espécies por causa do sabor. É bom comer algo diferente. Além dos feijões e dos pés de milho, na roça, tinha cana, batata doce, abóbora, banana e melancia. [...] Hoje, eu ainda replanto as sementes de milho e feijão. Faço isso para preservar as espécies até poder voltar a plantar novamente, como fazia antes.”

Rosária Duarte Frade, atingida de Paracatu de Baixo

Extraído de:

<https://jornalasirene.com.br/patrimonio/2017/12/01/dos-pes-de-feijao-ao-rejeito-de-minerio>. Acesso em 11 jun. 2022.

Oficina Cultural - Casa Aldravista, Chácara, Mariana - MG